



**DFPREVICOM**

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal

# Panorama de Investimentos

Março de 2026

# Apresentação

**Apresentamos o Panorama dos Investimentos da DF-PREVICOM do mês de março de 2026.**

O cenário global tem sido marcado por grandes desafios. Em fevereiro de 2022, o mundo acompanhou o início do conflito entre Rússia e Ucrânia, que ainda perdura, e mais recentemente, em fevereiro de 2026, uma nova frente de tensão se abriu envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã. Embora ocorram em regiões diferentes, ambos os eventos geram instabilidade nos mercados financeiros ao impactarem elos vitais da cadeia de suprimentos, como, por exemplo, os preços de energia.

O conflito traz o risco de um choque na oferta global de petróleo, desencadeando, assim, efeitos diversos na economia. Desta forma, países que dependem da importação de energia e alimentos tornam-se mais vulneráveis, enquanto nações como o Brasil, grandes produtoras de *commodities*, tendem a se beneficiar relativamente com a valorização desses itens no mercado internacional.

Adicionalmente, a alta do preço do petróleo eleva as expectativas de inflação em todo o mundo. E, como resposta, os bancos centrais já sinalizam posturas mais cautelosas, podendo, inclusive, iniciar novos ciclos de alta de juros, a depender do desenrolar das tensões.

Sabemos que o mundo parece mais instável e que eventos dessa natureza aumentam a volatilidade dos ativos. No entanto, é justamente em momentos assim que a estratégia de previdência mostra sua força. Na DF-PREVICOM, independentemente das oscilações de curto prazo, a gestão de investimentos permanece orientada pela Política de Investimentos, sob uma abordagem prudente e disciplinada. Nosso foco continua sendo no equilíbrio de longo prazo e a busca por retornos consistentes, garantindo que o patrimônio do plano atravessasse esses períodos de turbulência com segurança.

**Nilza Rodrigues de Moraes**  
**Diretora de Investimentos**

# Cenário Econômico

Março de 2026



# Cenário Econômico

No mês de março, o cenário internacional foi marcado pela materialização dos riscos geopolíticos decorrentes do conflito iniciado ao final de fevereiro. Esse agravamento das tensões impôs uma pressão imediata sobre o preço das *commodities*, especialmente o petróleo, criando desafios para o processo de desinflação global.

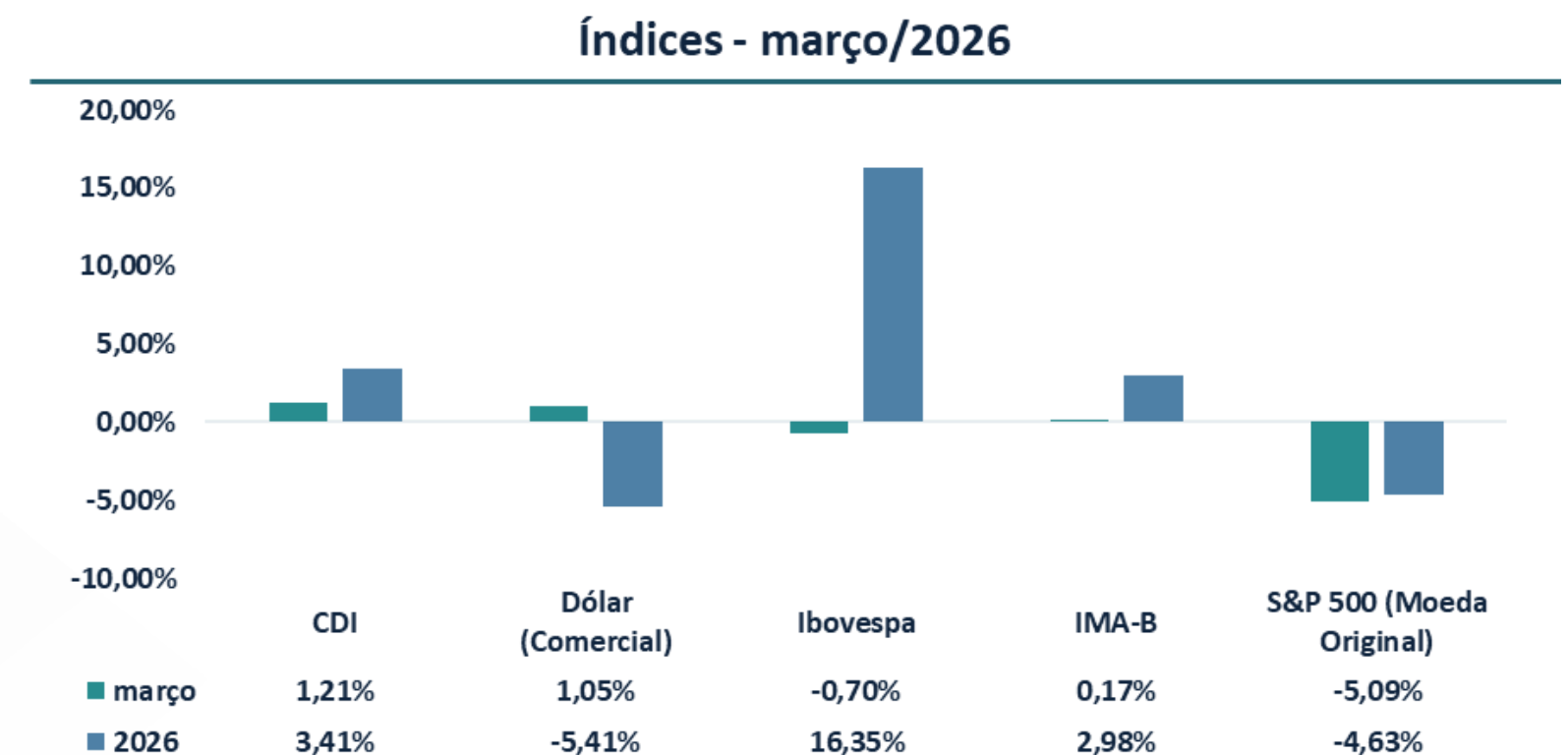
A economia norte-americana, embora esteja no centro das atenções, demonstrou resiliência, ainda que os efeitos plenos do conflito com o Irã não tenham aparecido totalmente nas estatísticas. No mês, o PIB dos EUA registrou crescimento marginal, enquanto o mercado de trabalho apresentou os primeiros sinais de arrefecimento. Com os juros estacionados em patamares restritivos e a inflação resistindo acima da meta de 2%, é possível que os próximos dados consolidem uma "frenagem" econômica. Nesse contexto, o FED optou por manter o nível de juros, sinalizando maior cautela para as próximas reuniões. Às vésperas da mudança na presidência do Banco Central estadunidense, o mercado projeta que a nova equipe priorize o ajuste do balanço em vez de cortes imediatos, adiando o início da flexibilização monetária para o segundo semestre.

Na Zona do Euro, persiste o cenário de baixo crescimento nas principais economias. As economias europeias são fortemente impactadas pelos desdobramentos dos conflitos e, embora a inflação tenha convergido de forma célere em meses anteriores, o Banco Central Europeu (BCE) sinaliza que manterá uma postura "dependente de dados", sem descartar novas altas de juros caso surjam novos choques de preços.

A China manteve sua meta de crescimento entre 4,5% e 5% para 2026, mas os indicadores de março revelam que a crise imobiliária continua drenando a confiança do consumidor interno. Para compensar, o governo intensificou estímulos à exportação, mantendo sua estratégia de exportar desinflação para o restante do mundo.

No Brasil, a reunião do COPOM de março confirmou o início do ciclo de cortes na taxa Selic, fundamentado na ancoragem das expectativas de inflação para 2026. Embora os desafios fiscais e a dívida pública permaneçam no radar, o diferencial de juros brasileiro continua atrativo, o que garantiu um fluxo de capital estrangeiro positivo, em linha com o forte ritmo de entrada de recursos no primeiro bimestre.

A performance dos ativos domésticos foi mista. O principal índice de ações brasileiro encerrou o mês próximo da neutralidade, comparativamente ao impacto em outros mercados, sustentado pelas empresas de petróleo, mas pressionada por quedas em ações pontuais. Enquanto o dólar registrou uma leve apreciação, os juros de médio e longo prazo apresentaram rendimento aquém do esperado, pela elevação das curvas. Já os principais índices de ações norte-americanos foram negativamente impactados pelo menor apetite ao risco diante das incertezas no Oriente Médio.



Fonte/Elaboração: Quantum Axis/DIRINV/DF-PREVICOM



# Desempenho da Carteira

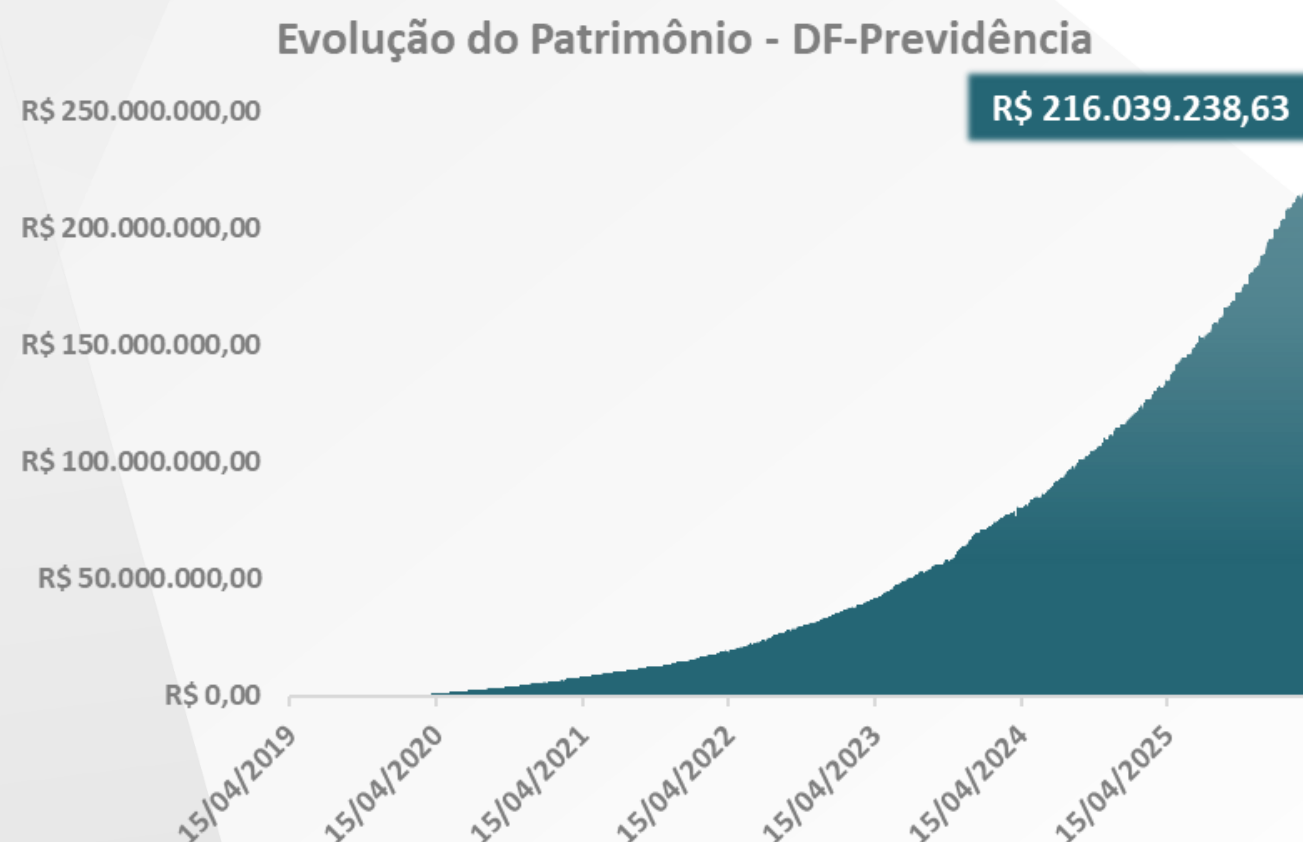
Março de 2026

# Desempenho da Carteira

Em março, o patrimônio administrado pela DF-PREVICOM foi de R\$ 223,4 milhões ante a R\$ 218,1 milhões do mês anterior, representando um crescimento próximo a 2,5% no período.

O PGA encerrou o terceiro mês do ano com o patrimônio de R\$ 7,38 milhões, muito próximo do montante observado no final de 2025. Essa estabilidade demonstra que, se mantidos os níveis de arrecadação e rentabilidade dos investimentos, o equilíbrio do fluxo de receita e despesas administrativas pode ser antecipado. A rentabilidade do PGA nesse período foi de 3,35%, próximo ao seu *benchmark* de 3,41%.

O Plano DF-Previdência alcançou, ao final do mês de março, o patrimônio de R\$216 milhões, um crescimento de R\$ 5,3 milhões, sendo majoritariamente decorrente do fluxo de contribuições recorrentes dos participantes.



Fonte e Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

A rentabilidade mensal e anual dos planos é demonstrada no quadro abaixo, bem como o desempenho em relação à referência de rentabilidade perseguida por cada plano.

Planos	Patrimônio (R\$)	Rentabilidade (%)		Benchmark		% do Benchmark
		No mês	No ano	Índice	No ano	No ano
DF-Previdência	216.039.238	0,09%	2,87%	IPCA + 4,50%	3,01%	3,40%
PGA	7.379.584	1,14%	3,35%	CDI	3,41%	98,10%
	<b>R\$223.418.822</b>					

Fonte e Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

Em relação a composição da carteira dos planos, o PGA segue com alocações em ativos de renda fixa com alta liquidez e referenciados ao CDI, diante da sua baixa tolerância a riscos e maior necessidade de recursos no curto prazo.

Por outro lado, a carteira de ativos do plano DF-Previdência possui alocações em diversas classes de ativos, com o objetivo de garantir ganho real na acumulação da poupança previdenciária ao longo do tempo, alinhando, ainda, o controle de risco adequado.

A alocação e o desempenho por segmento da carteira do DF-Previdência ao final de março de 2026 são demonstrados na tabela a seguir:

Segmento	Alocação por Segmentos		Rentabilidade (%)	
	Alocação (R\$)	%	No mês	No ano
Renda Fixa	<b>174.971.870</b>	<b>80,99</b>	1,04%	3,21%
• Carteira Própria	66.047.720	30,57		3,29%
• Fundos	108.924.149	50,42		3,17%
Renda Variável	<b>17.120.729</b>	<b>7,92</b>	-4,44%	7,82%
Estruturado	<b>9.346.947</b>	<b>4,33</b>	-2,66%	0,93%
Exterior	<b>14.599.691</b>	<b>6,76</b>	-3,50%	-4,94%
<b>Patrimônio</b>	<b>216.039.238</b>		<b>0,09%</b>	<b>2,87%</b>
Referencial (IPCA + 4,50%)			1,27%	3,01%

Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

# Desempenho da Carteira

No encerramento do primeiro trimestre de 2026, a renda fixa representava 80,99% da carteira, sendo 30,57% em carteira própria de NTN-Bs marcadas na curva. A outra parte da renda fixa é composta por fundos terceirizados, com alocações em curto, médio e longo prazo. O segmento de renda fixa aferiu rentabilidade no mês de 1,04%, diante de um CDI de 1,21% e da referência do plano (IPCA+4,5%) de 1,27%. O menor desempenho em relação ao benchmark foi devido a elevação das taxas juros de médio e longo prazo que gerou impacto nos ativos detidos pelos fundos por marcação a mercado, que quando associado a elevação da inflação no mês, 0,88%, elevou a referência de rentabilidade.

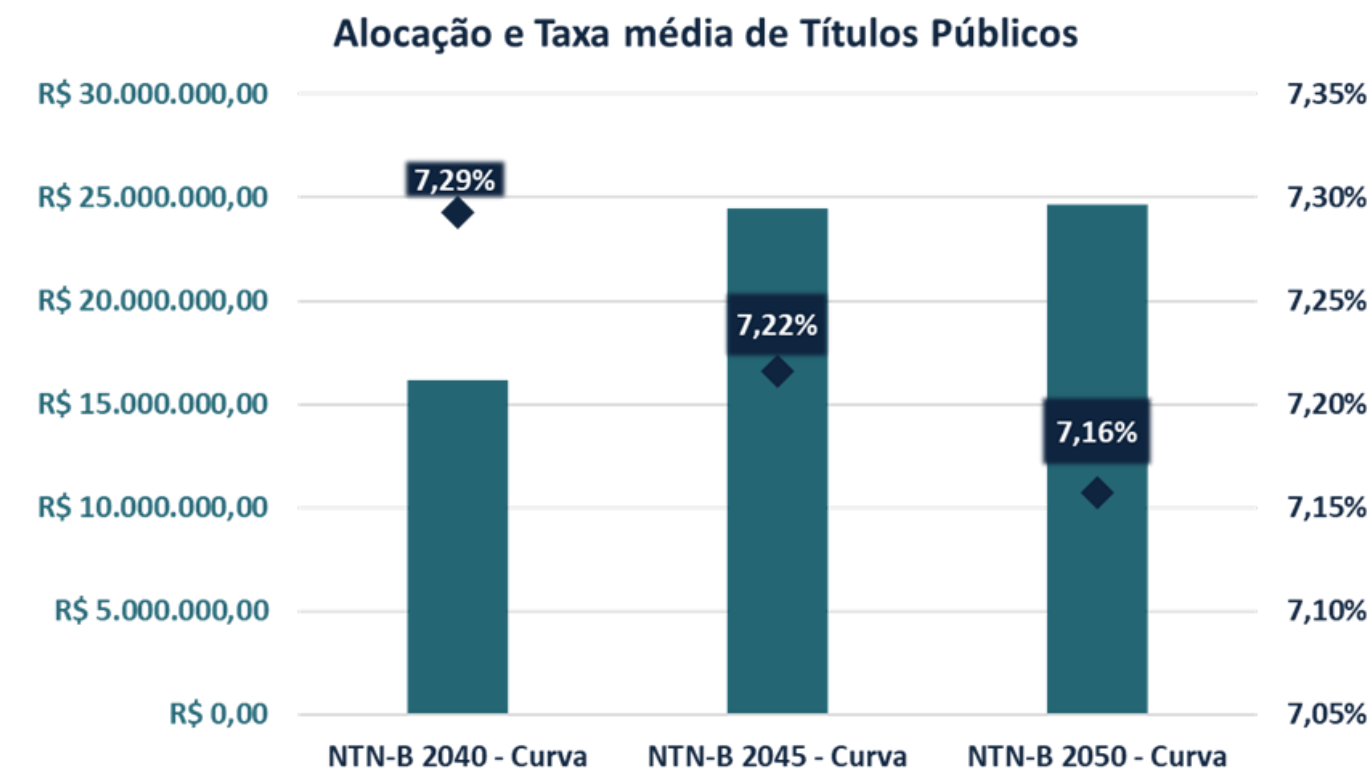
A renda variável passou a representar 7,92% da carteira do plano e apresentou retorno negativo de 4,44 % no mês, em linha com a maior aversão ao risco dos investidores após o início do conflito no Oriente Médio. Esse evento tem impactado principalmente as empresas menores, sendo uma das estratégias de investimentos que compõe a alocação de investimento do segmento na carteira do plano.

O segmento de estruturado representou 4,33% da carteira no mês e teve performance negativa de 2,66%, também afetado pela aversão a risco dos investidores, devido ao conflito geopolítico. O segmento é composto por fundos multimercados que sofrem influência do comportamento de juros, moedas e renda variável local e global e, diante da atual conjuntura, percebe-se uma distorção do comportamento e quebra das correlações dessas classes.

A classe de investimento no exterior equivale a 6,76% da carteira e a rentabilidade em março foi negativa em -3,50%, impactada pela queda dos índices acionários globais e principalmente pelo S&P 500, mesmo diante da apreciação do dólar no mês.

A DF-PREVICOM iniciou em maio de 2025 a carteira própria de títulos públicos, aproveitando-se da marcação na curva para imunização do seu passivo previdenciário. Em março, um novo estudo foi contratado para análise da continuidade desse movimento, aproveitando-se do cenário favorável para compra desses ativos.

As tabelas ao lado demonstram a atual composição da carteira própria, que possui 15.862 quantidades de NTN-Bs no valor total de R\$ 66,05 milhões. Destaca-se que as taxas reais de longo prazo superior a 7,0% contribuirão para resultados consistentemente acima da inflação no longo prazo, além de seguir atuando na redução da volatilidade do plano.



Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

## CARTEIRA PRÓPRIA DF-PREVIDÊNCIA 03/26

Título Público	Quantidade	Taxa	Posição Atual
NTN-B 2040	3.862	7,29%	R\$16.158.024,12
NTN-B 2045	6.000	7,22%	R\$25.277.893,66
NTN-B 2050	6.000	7,16%	R\$24.611.802,49
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>15.862</b>	<b>7,21%</b>	<b>R\$66.047.720,27</b>

Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

## Desempenho da Carteira

O cenário apresenta incertezas relevantes que podem afetar o retorno de curto e médio prazo dos ativos investidos. A DF-PREVICOM buscar gerenciar adequadamente a relação risco & retorno dos ativos investidos, tendo como pilar a seletividade desses ativos, baseada em estudos técnicos e critérios consolidados.

Dessa forma, reafirmamos o nosso compromisso com uma gestão prudente e orientada para o longo prazo, com o objetivo de gerar resultados consistentes que assegurem o pagamento dos benefícios previdenciários aos participantes, construindo com responsabilidade um futuro próspero e seguro para os servidores do Distrito Federal.

# Expediente

## **Diretoria-Executiva:**

Daniel Vicente Evaldt da Silva – Diretor-Presidente

Nilza Rodrigues de Moraes – Diretora de Investimentos

Bruno de Andrade Macedo – Diretor de Seguridade

## **Elaboração:**

Diretoria de Investimentos

## **Projeto gráfico, diagramação e revisão:**

Felipe Alonso - Coordenador de Comunicação e Relacionamento

**Endereço:** SCN, Quadra 05 – Centro Empresarial Brasília Shopping and Towers, Torre Norte,

Sala 1226 – Brasília-DF – CEP: 70.715-900

**Atendimento:** (61) 3550-7592

atendimento@df-previcom.df.gov.br





# DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal